

ATO TERCEIRO *"Sem Brilho mas convictos"*

Apoc. de São João

ROMÁRIO - (FAZENDO CORTICULAPÊS, INTERMISSÃO DE ESCOÇO, REPRESENTAÇÃO CORPORAL COMO SE ESTIVESSE ENFUSANDO ALGUMA COISA NA SALA DE UM APARTAMENTO)

FELIPE - (ENTRANDO) Oi! Desculpe-me estar entrando assim...

ROMÁRIO - Ei cara, quem é você? Casa é que vai entrar! Assim na minha
"a pedir licença, sem bater na porta... É, porque se
você é [REDACTED] -- realista, montou um porco, deu
com as barras sag... Na água não chega mais não, eu sou um ator e vida de artista é uma barra. Você pode revirar tudo, ligar e que quiser. Fosse, pagar tudo o que você quiser pagar. Venha até aqui. Não há nada além do roupas velhas, livros e câmeras, pode pagar tudo, se você quiser pode até tocar em mim porque eu não estou fazendo conta de nada mais, tá legal?

FELIPE - É que é isso, moço? Eu não sou desilustrado, entrei aqui porque está chovendo muito lá fora... a porta estava aberta, eu cheguei, ninguém atendeu, aí então, resolvi entrar.

ROMÁRIO - (DE UMA CANGALHADA) Você não tinha uma piedade melhor para me chamar não? Sabe o que isto está parecendo? Dramaturgia brasileira, pura e barata, paga de dois personagens, que falta de criatividade sempre autores nacionalistas, é sempre a mesma coisa: já para colocar o segundo ator em cena. É um que pulou a janela porque estava fugindo da polícia, ou então, porque deu um jeito errado, ou na maioria das vezes, está chovendo muito lá fora e resolvi entrar. E você sabe o que acontece? Uma história sem graça, uma aventurazinha fria e idiota, só que não sou personagem da dramaturgia brasileira, é coisa que não é teatro. Na sinal e, não estou disposto a viver nenhuma aventura com o Sr., portanto, vá-se daqui por favor imediatamente ou eu chamo a polícia... (CORRE ATÉ O TELEFONE) ALÔ! É da polícia? Aqui é um inveno à domicílio... Quero dizer...

FELIPE - Fala Amor de Deus, moço! A polícia não... o Sr. está equivocando, estou aqui, cara, afinal de contas, quem é você para estar pisando a dramaturgia brasileira?

ROMÁRIO - Eu sou um ator, tá legal?

FELIPE - Ah! Desculpa, Sr. ator, havia me enganado, com licença sim?



- RODRIGO - Um momento, cara. Se está chovendo muito lá fora, por que é que o senhor não está molhado ?
- FELIPE - Porque não sei se deu para o senhor notar que esta aqui é u ma representação. Você não queria que eu fizesse lá fora de chuva e jogasse um balde de água na minha cabeça, não é ?
- RODRIGO - Seria mais realista de sua parte, você não acha ? STANISLAWSKI.
- FELIPE - (DÁ UM TAPA EM RODRIGO) Horrresco !
- RODRIGO - Horrífico ! (BLACK-OUT)

At. IV

- RODRIGO - E então, como é que foi lá ? Conseguia pelo menos falar com o diretor da peça ?
- FELIPE - Falei.
- RODRIGO - Falei não é resposta. Você mostrou a minha pasta amarela pra ele ? Disse que eu já ganhei dois prêmios Governador de Faria lá ?
- FELIPE - Falei Rodrigo... mostrei tudo... e daí ?
- RODRIGO - Já sei. Não vou participar da montagem, não é isso ?
- FELIPE - Mas que participar da montagem coisa nenhuma. Você acha que se fôssemos participar de alguma coisa, eu entraria aqui com essa cara de agê? Eu entraria saltando bomba, isso sim!
- RODRIGO - É. Eu sabia que você não ia conseguir nada mesmo; também, com essa cara de baba que você tem, você não sabe nem falar. Você não sabe se posturar como profissional diante das coisas. Mas que eu queria ter lá, mas não, você tinha que se intro-meter, falando...
- FELIPE - Mas não se trata de ter cara de baba, de saber falar ou de ser profissional. Mas que belas profissionalizações essas, hein ?
- RODRIGO - Eu não quero as suas explicações. Você já se entregou o dia hoje. Esta era a minha chance e minha oportunidade de trabalhar em uma grande montagem, mas não, você tinha que se intru-meter. Eu vim com essa história que conheço o diretor da peça, que já tinha jogado com o produtor, eu sei como foi esse jantar; enquanto ele comia um feijão dourado com bolo recheado, você se botou lá e lá e comendo um salmichão, descom-que você está acostumado a engulir. Foi sim você não passa de



Eu mantive-me e pra falar a verdade, você não tinha pique pra participar da montagem. Está na cara que quando o diretor viu você, já sabia que você era um atorzinho fracassado. Agora eu não sou!

FELIPE - Cala a boca! Será que você não vê que não adianta jogar com o produtor ou ter amizade com o diretor, e que está faltando pra nós é participação e você aí se julgando o melhor só porque ganhou dois prêmioszinho aí não sei em que festival. Prazeriinho de consagração, só porque fez um curtainho mixurruco, está lá nessa merda que estás.

RODRIGO - Mixurruco é uma boa, tá legal? Eu estudei tres meses que nem um condenado e estou aqui tentando te ajudar...

FELIPE - Ajudar coisa nenhuma, Rodrigo. Você só pensa em você mesmo. Você costuma badalar a tolice, ser falso com todo mundo pra brilhar, pois então, meu filho, adote a tolice, mas brilha. Nesta país maravilhoso, onde nós, artistas, temos que nos apoiar no troço da merda que cagamos no dia anterior... Eu não sei porque você não coloca essa cabeça no lugar e tenta ser você mesmo, pelo menos uma vez na sua vida. Por isso que você é neurótico. Um esquisito...

RODRIGO - Neurótico? Eu não sou neurótico.

FELIPE - Pra mim, você não pensa de um esquisito.

RODRIGO - Para com isso. Não se chama de esquisito. Esta palavra me ofende. Você sim, pode se considerar um, mas eu não sou.

FELIPE - Isolar desconhecido.

RODRIGO - Para com isso, em nome da Nossa Senhora.

FELIPE - Está bem, está bem. Não precisa entrar em crises. Desculpe-se não quis ofendê-lo.

RODRIGO - Tudo bem, não sequestra não. Já estou acostumado a levar porrada. Eu acho que sou um pouco de tudo isso que você falou.

FELIPE - Você não é, é que às vezes você exagera nas coisas.

RODRIGO - Não! Eu sou um idiota.

FELIPE - Você não é idiota.

RODRIGO - Eu sou idiota!

FELIPE - Você não é idiota.

RODRIGO - Eu sou ...

FELIPE - Está bem. Você é um idiota e pronto.



RODRIGO - É evidente. Se eu pudesse dizer o quanto sou uma malhada
arte de representar, eu não tenho palavras...

FELIPE - Ora, não é porque um diretorzinho minúsculo não quis contri-
tar a gente, que a gente vai brigar, não é mesmo? Você vai
ver, um dia eles virão beijar os nossos pés e nós glorio-
samente diremos à eles...

ANDRÉ - EU VOU PERDER NO SEU CASO !

3a CENA
Continuação

(SEM BLACK-OUT DA CENA ANTERIOR, PASSA-SE NUNDO PARA ESTA)

FELIPE - Taxi, taxi, taxi... Ah! Ostrage mope... Um momentinho só que
eu vou apagar a minha toalha. Eu sempre erro essa bandida
marchação. É que eu não consigo mesmo, é dar pique nessa laca-
renta desta casa... Avenida Paulista, fim favor. Carajass e
senhor, não ?

RODRIGO - É ? Carajass por que ?

FELIPE - Ah! Sei lá... Sair com esse carro a essas horas da noite! Com
essa cidade infestada de assassinos...

RODRIGO - que nada! Eu já estou acostumado com a vida que leve. Eu sei
que ... carajass é o senhor.

FELIPE - É ? Carajass por que, mope ?

RODRIGO - Ah! Sei lá. Ir à Avenida Paulista numá hora dessas... se tem
que ser a vidinha que o senhor leva...

FELIPE - Que vidinha, meu senhor? Eu não sou o que o senhor está pensa-
do não, hein! Eu sou uma arde...

RODRIGO - Ah! É senhora é atriz é ?

FELIPE - Sim. É senhor quer um autógrafo ?

RODRIGO - Não, muito obrigado.

FELIPE - Ah, Fernanda Montenegro...

RODRIGO - É sagrada... eu mesmo vi a senhora na televisão antes.

FELIPE - Esta sagrada arde, se o senhor me tivesse visto. Eu nunca
fiz televisão. Ah! mope, dá uma paradinha à direita por genti-
leza, sim ?

RODRIGO - É a senhora não ia até a Avenida Paulista ?



- FELIPE - Eu ia não souço, eu ainda vou continuar a minha viagem. É que de repente, eu me lembrei de dar um recadinho pros amigos meus que moram ali, olha... O sr. está vendo lá aquele prédio com a luz acesa? É lá que eu vou... já volto, não?
- NORMICO - Um momento, dona... Primeira-assista o táxi.
- FELIPE - O que é isso, meu senhor? Eu estava dizendo para o senhor que vou continuar a viagem...
- NORMICO - Seus golpes, eu já conheço.
- FELIPE - É que é isso, senhor por acaso está achando que eu aqui... agradeço muito a senhora - Teresa Durazzo, amiga é do Vio Militello, tenho cara de quem aplica golpes? Já me faltava esta! Olha aí, vamos entrar num acordo. Eu deixo este papotinho aqui como garantia. Depois, sabe, volta paga o paga, OK?
- NORMICO - Chega de conversa fiada. Eu já estou pagando aqui.
- FELIPE - O senhor não vai sair porque é presente da minha...
- NORMICO - A senhora não tem dinheiro pro táxi?
- FELIPE - Não !!
- NORMICO - Então você vai aprender uma lição que nunca mais se vai voltar a esquecer.
- FELIPE - O que é isso, souço? Pelo amor de Deus! Onde é que o Sr. está me levando? Ai, minha mulher chorava, eu nunca passei por isso antes...
- NORMICO - Já pensando que eu sou atrevido? Faltava agora, é? Vou aí rodar bolainha na Avenida e não trazer minha dinheiro pro taxi?
- FELIPE - Rodar bolainha, coisa nenhuma homem., o Sr. está inventando coisa com a minha respeito, eu não admito isso consigo! O Sr. tá me enganando, porque senão eu rodo a bolainha, hein!
- NORMICO - Na hora que a senhora entrou no táxi, eu já sei que era um puta descarregado de atrevido...
- FELIPE - Olha aqui, puta é a sua vida. Olha o respeito consigo. (NORMICO TENTA DAR UM SOTA VELA) Olha quebra negócio!
- NORMICO - (PARA FORA DO CARRO) O meu viado, não sabe dirigir não?
- FELIPE - (PARA O OUTRO MOTORISTA) Filho de puta! Quere dizer que eu dirijo direito esse garifone? porque não quere virar barbelete todo na vida. Não se esqueça que o Sr. tem uma grande casa aqui atrás e... para esse carro eu eu vou pela janela (NORMICO PARA

O CARDO) Ai, não, aqui neste estágio não, pelo amor de Deus!

HEDRIGO - NENHUM!!!

FELIPE - Espere aí, o senhor não está pensando que eu vou ficar estacionado neste estágio, não é?

HEDRIGO - Vamos, desce!

FELIPE - Não desço.

HEDRIGO - Se não descer por bem, vai por mal.

FELIPE - Se me for por bem, que por mal eu não desço nada.

HEDRIGO - Olha que eu te expulso pra fora.

FELIPE - Maravilha! De expulso quer que caia em cima de mim?

HEDRIGO - Olha o respeito, sou um homem casado.

FELIPE - E daí, bonito! E casado não não é pecado!

HEDRIGO - (PODE MEXER COM O CARDO) Olha aqui, sua...

FELIPE - Ai, Meu Deus, cabelo de atriz não tem dono.

HEDRIGO - Vai.

FELIPE - Não vou.

HEDRIGO - Vai.

FELIPE - Não vou.

HEDRIGO - Vai.

FELIPE - Ai, eu já fui. (CAI PARA FORA DO CARDO) Ai, meu Deus, minha bolota. Filho da puta, levou minha bolota. Vá lá aqui, seu ladrão, seu vilão... Meu Deus, o que eu vou fazer agora no meu direito não? Que golpe sou que a Patrícia Basso me casou! (ELE MEXE A MOSTRAR AS FERRAS E PEGAR O CARDO - EM SEGUNDA MÃO E OUTRO ATOR E LHE DÁ O CARDO - BLACK-OUT)

de CENA

HEDRIGO - E, mas a coisa não está para brincadeira não. Você sabia que só no capital tem mais de treze mil stores desempregados? E não aqui pensando em viver de arte. Então o que eu faço?

FELIPE - O quê?

HEDRIGO - A gente devia montar um grupo que fosse mesmo mesmo, montar um teatro, alguma coisa da gente mesmo, você entende?

FELIPE - Não? Montando um grupo? Mas não temos respaldo financeiro nenhum. E depois, quem é que vai dirigir o grupo?

HEDRIGO - Eu!!!

FELIPE - Ora, você Hedriço? Você por acaso tem alguma coisa de direção.

que eu não estou sabendo ? Que técnicas que você vai usar para incorporar as personagens aos seus atores ? Imagina, não já somos uma tranqueira com atores, imagina como diretores.

RODRIGO - Ora, foi só uma idéia que pinto na cabeça...

FELIPE - Uma idéia muito boa, por sinal. Realista lembrava: Rodrigo, você conheceu toda a comédia que estava na geladeira ?

RODRIGO - Você está se achando com cara de comilão, é ? Não tem nada ?

FELIPE - Não !!!

RODRIGO - Frite ovos, a gente come com pão!

FELIPE - Só se eu fritar ovos semiolímpicos, porque não tem nada.

RODRIGO - Este quê é o problema desses atores aqui, filho ? Dinheiro, grana... sabe o que é isso ?

FELIPE - Só de falar nisso se dá arreio !

RODRIGO - E eu sinto mal estar!

FELIPE - Bravida já, é ?

RODRIGO - Para que para, cara! Será que não dá pra fazer a série com você pelo menos um minuto ? Mesmo problema não é só proteção, você se esqueceu que essa porcaria de aluguel já está atrasado de dois meses ? Ou você está pensando que a mesadinha de teu pai vai dar pra sustentar tudo isso aqui ? Imagi a pessoa, vai-se ter que procurar emprego. Ser semiolímpico em vez de atleta e tem mais, não demora muito o seu marido bate aí se porta querendo o dinheiro do aluguel que nem um...

FELIPE - Grube provocando carniça! É isso que ele parece, sabe o que eu acho ? Que é muita alienação da sua parte querer montar um grupo sendo que a grana que não temos não dá nem pra despesa de casa. E não vamos contratar atores com que dinheiro ?

RODRIGO - Tá lá seria, você é o dinheiro... não que...

FELIPE - Mas que ator de um vocabulário belineado que temos aqui em casa, não ?

RODRIGO - Pegue uma caneta e um papel.

FELIPE - Eu não sou seu empregado.

RODRIGO - Quer me fazer o favor de pegar uma caneta e um papel ?

FELIPE - Ainda é melhor. Você sabe que eu sou muito temperamental e não gosto que mandem em mim.

RODRIGO - É, eu conheço muito bem o seu gênio.

- FELIPE - Mas por que você quer uma câmera e um papel ?
- RODRIGO - De hoje em diante escrevo as cenas e atores teatrais brasileiros.
- FELIPE - (De uma cassete) Essa ficou no chão. Sereno não... você está a fazer teatro brasileiro.
- RODRIGO - Por que a risadinha, hein? Você está falando por coisas que eu não tenho capacidade ?
- FELIPE - Eu não falei nada.
- RODRIGO - Não falou, mas insinuou.
- FELIPE - Rodrigo: Você vai escrever um texto, não é ?
- RODRIGO - Não, eu vou descrever um texto.
- FELIPE - Eu quero falar sério com você, pensa! Fale o que quer é ? Eu tenho uma idéia aqui, mas acho que você não vai aprovar. Talvez você não goste.
- RODRIGO - Fala de uma vez, pensa!
- FELIPE - Você não acha melhor dar uma passeidinho na SMT pra escolher um texto primeiro ?
- RODRIGO - Não se acha o chão !

DE CIMA
CENÁRIO

- FELIPE - Bom noite. Vamos explicar a matéria da lição, não ? Muito bem. Vamos à explicação da matéria... ARTISTA... pessoas que são profissionais de uma arte, aquelas que se dedicam às belas artes, e que revelam sentimentos artísticos - aquelas que representam em teatro - artísticas... aquelas que são a arte. ATOR - pessoas que representam em teatro, estúdio cinematográfico ou televisão, ATOR - pessoa ridícula. TEATRO - prédio em que um palco preparado para tanto os visitantes perante os públicos, textos, diálogos ou monólogos. O teatro pode ser também denominação de atividade profissional, ou ainda uma ampla ou abrangente a instituição inteira, integrada pelo ator, ator e outros colaboradores.

RODRIGO - Professor !

FELIPE - Fala menino!

RODRIGO - Diretor, cenógrafo, coreógrafo, não tem ?

FELIPE - É, tem essas coisas também. Espete aqui, menino: você está

surda ? Não corria ao dizer outras salubridades ? Você acha que foi Constantin Stanislavski e Bertolt Brecht ?

RODRIGO - Não sei!

FELIPE - Com essas distâncias brechtianas que você tem na minha sala, jamais será um grande ator na vida, você pode conseguir ser um desses personagens que aparecem em novelas. Então - estado de espírito, situação que deve ser transmitida ao público, é a transmissão de uma verdade do personagem. (DÁ UM SIGH) Ah, Deus Deus, será que este sinal significa que acabou a minha sala ou é o espetáculo que vai começar ? Se tem que por aqui vai ter que começar muita coisa, porque até agora, não vi espetáculo nenhum acontecer. (BLACK-OUT)

da CENA

FELIPE - Olá!

RODRIGO - Olá!

FELIPE - Já está aqui é ?

RODRIGO - É, e sei está um delícia hoje, terminei o texto e você está com um ótimo papel.

FELIPE - Legal! Deixe-me dar um olhada na ditima parte ? Vamos dar um voltinha na peça ? Ah ela termina com ele ?

RODRIGO - Quem, a menina ?

FELIPE - Não, a bicha! Mas você tinha que colocar bicha no meio ?

RODRIGO - Você não tem o que recolher do texto, o ótimo é que será um peça ser interpretado por você.

FELIPE - Eu acho que você tem razão. Peça que tem bichas sempre faz sucesso! Eu não sei porque, você sabe ?

RODRIGO - Eu acho que o público vai ao teatro pra se divertir e um pouco consegue nesse estilo divertir o público.

FELIPE - Sabe o que eu acho ?

RODRIGO - O que ?

FELIPE - Que o público deveria ir ao teatro pra assimilar uma mensagem tem ou não que a peça possa trazer.

RODRIGO - Porque você acha que um personagem nesse estilo não possa trazer uma mensagem ao público ?

FELIPE - Claro que sim. Mas quantas pessoas você acha que assimila a

mensagem ?

RODRIGO - É, você tem razão, o público vai ao teatro, aí por uma hora ou duas e quando chegam em casa, não procuram analisar o texto, nem o que foi dito lá, há aqueles mais desleixados que tem a coragem de escrever críticas nos jornais pintando a gente.

FELIPE - Pode falar, se tiver críticas na página que tem problemas, sem pra falar sei eles estão escrevendo mais, sabe, eu li uma reportagem no jornal, dizendo que as pessoas assistiam melhor.

RODRIGO - Eu também li em uma...

FELIPE - Você está comendo a minha fala.

RODRIGO - Ah! Então? Desculpe.

FELIPE - Os professores fazem piadinhas das matérias e dizem que os alunos aprendem mais, esse método já está sendo usado até em cursos universitários.

RODRIGO - É por isso que na hora do vestibular há também textos boncos. Sabe, tudo se que os autores escrevem, tem uma mensagem, pode não ser uma grande mensagem, mas que tem, tem. O texto pode ser uma perfeição, mas se os autores não derem um tempo legal vai sair a pior coisa. Muitas vezes os textos não precisam ser bons, mas se forem representados por bons atores, pode até sair um espetáculo assustador; portanto cabe à nós atores, a responsabilidade de transmitir a mensagem ao público.

FELIPE - É, os autores que se cuidem, porque o sucesso deles também depende de nós.

RODRIGO - Já que estamos falando de sucesso, que tal a gente dar um pulinho de apartamento e dar uma assistida na popô. Vamos lá.
(ABRIR PORTA PARA CENA)

7ª CENA

RODRIGO - Vamos Felipe, anda logo.

FELIPE - Calma, eu quero assistir direitinho a minha maravilha.

RODRIGO - Mas o que você está fazendo ?

FELIPE - Olha o papel higiênico. Isso é uma inovação no Teatro Nacional.

- RODRIGO** - Inovação! Fale jeito você está tirando personagens de dentro do tado... Eu já vou começar.
- FELIPE** - Está bem, pode soltar o seu louco porque a minha já está espiada aqui dentro. Escapou, segurei ele.
- RODRIGO** - Graças a Deus, graças a Deus chegaram as minhas férias, eu tanto esperava, está ótimo sim, eu posso fazer uma boa higiene mental, quantas árvores bonitas, folhagem bem verdejante, não é como São Paulo onde as folhas das árvores estão todas ruins e secas devido a poluição. Mas que bela natureza...
- FELIPE** - Ui, ui, ui... Será que eu faço parte dessa sua bela natureza? Bostas as merdas...
- RODRIGO** - Não fale isso que a censura chega, Felipe...
- FELIPE** - Eu vou falar o quê?
- RODRIGO** - Não sei, use a imaginação.
- FELIPE** - Eu tenho culpa se a censura vem e corta a eu... Ui, ui, ui. Maravilhas tropicais e subtropicais, as ardeas, as patas no meio, até que enfim encontrarei o meu piercé. Deixe-me ser uma Colômbia e fazer parte desta sua fatia natureza!
- RODRIGO** - É que é isso, por favor. Eu estou admirando o parque, não se atrapalhe. Olhe quantas possibilidades lindas, eu adoro parques daquele tipo, bruxa do passeio class.
- FELIPE** - Eu já prefiro daquele tipo lá, está muito bonita na cabeça de você? Bola de cabeça versátil.
- RODRIGO** - Para aqui, não... Você se machuca aí?
- FELIPE** - Isso? Eu adoro isso! Isso é a minha palavra mágica. Por isso eu não sumo, não sumo.
- RODRIGO** - Meu amigo...
- FELIPE** - Eu cheiro de amigo, não preciso tanto, bastante, seremos mais do que amigos, daqui por diante seremos tipo amigos, que tal?
- RODRIGO** - Meu amigo, eu trabalhei 10 anos em uma fábrica sem tirar sequer um dia de férias, agora que eu finalmente consegui alguns para fazer uma boa higiene mental, e Sr. vem querer pagar no meu.
- FELIPE** - Me dá a deixa que eu esqueci o texto.
- RODRIGO** - Para esse.
- FELIPE** - Ah! É isso mesmo. É a minha palavra mágica, por isso eu não sumo, não sumo e...
- RODRIGO** - Está voltando a testa, bafalar.

- FELIPE - droga... Ué, ué, ué... Vou lá para o meu apartamento fazer uma sacanagem. Lá tem cama redonda e não serve o eterno casal quadrado.
- RODRIGO - Olhe aqui. Eu só faço sacanagem com a minha digníssima esposa.
- FELIPE - Ah! O freudiano aí é casado, é ?
- RODRIGO - Sou casado sim.
- FELIPE - E por onde anda a piranha, a matinsquela da sua esposa ?
- RODRIGO - A minha digníssima esposa foi para os Estados Unidos passar umas férias.
- FELIPE - Ué, que piranha fresca. Essas coisas do casamento, não tem, ela deve estar curtindo um "DO YOU SPEAK ENGLISH ?" enquanto você vai curtir uma bichona bem brasileira aqui, é ?
- RODRIGO - Eu não vou curtir bicha codas nenhuma, eu sou um homem casado, de respeito e tenho 20 filhos.
- FELIPE - Ué, não temia energia, heia meu filho. É que se você for cinco minutinhos pra casa com a casca aqui, vai ficar bem fôlego.
- RODRIGO - Eu vim aqui fazer uma higiene mental, mas já vi que não se faz mais higiene mental como antigamente.
- FELIPE - O plantão é assustador. Vai ver que ela fode a sua dignidade você.
- RODRIGO - Não, obrigado garoto. Eu detesto assustar.
- FELIPE - Está assustado não, né não. Está bêbado, faz bem para as energias. Alô, recita para você da platéia. Você já fricou a língua no filo de amêndoa ? Não ? Não sabem o que estão perdendo. Fica divino, vermelhinha e toda inchada. Você precisa conhecer a minha amiga Ferezeira, ela é ótima...
- RODRIGO - Quem aqui, sua bicha...
- FELIPE - Ananias! Eu não sou como muita gente aí que deve estar nervoso de de vir. Rodrigo, no dia de apresentação se ninguém der nada, eu vou me foder. Mas que não sou incentivado de dia é João e de noite é Maria... Alô, eu esqueci de me apresentar! Meu nome Maria... mas você pode me chamar de Maria... Maria das Graças. Porque, não sei se deu pra você notar, mas eu sou cheia de graça. Bom, a Ferezeira Carravilhana...
- RODRIGO - Bobeira!
- FELIPE - Ué, a boneca está nervosa. Ela vai virar o barfivel Bialk, é ?

que eu não quero que reagão só a casaca, quero que parte as calças também; ui, daqui a pouco eu vou se esabelar toda, eu nunca vi um saralho verde... Olha aqui, gente, se eu não conseguia esse bafe hoje, eu vou ao Sindicato, entrego minha carteirinha e fim de profissão. Se bem que eu não vou aguentar por muito tempo... Verha meu Mulquinho, eu quero ver o verdinho. Ele está nervoso, precisa de flores, pois bem, flores nele... Mal-ou-quer, bom-ou-quer...

RODRIGO - Eu sei; Eu sei esse bicho;...[TIRA UM REVOLVER E APONTA P/ FELIPE]

FELIPE - Ai, Rodrigo, eu acho que ela não deveria morrer assim. Essa coisa está muito horrível, eu não estou gostando.

RODRIGO - Que horrível, coisa nenhuma! E vê se não corta a minha concentração... essa bicha vai morrer assim mesmo.

FELIPE - Que concentração... [ATIRA] Ué! Então a bicha morre...[CAI]

RODRIGO - Ai meu Deus, eu matei um homem, uma mulher, uma bicha, não sei... Aconteceu alguma coisa com você? Aconteceu?

FELIPE - Aconteceu, sim bem. Aqui não temos uma lei, ninguém tem o que comer. [DAI CORRENDO APÓS DE RODRIGO] - Ja, Kuma

RODRIGO - O que você acha de suicídio?

FELIPE - Uma droga!

RODRIGO - Também você sempre esquece o texto. Já pensou se você fez isso no dia da apresentação?

FELIPE - Se isso acontecer eu improviso, tá legal? Afinal de contas eu sou um pote ator bem forte...

RODRIGO - É, com essas ideias tão ótimas que você tem, é capaz de destruir o texto por completo. O que você acha necessário para ser um bom ator?

FELIPE - Bem, eu acho necessário muita ideologia.

RODRIGO - E para nós, o que está faltando?

FELIPE - Bem, para nós falta tudo, né?

RODRIGO - É quê?

FELIPE - Não!... quero dizer... falta ideologia mesmo.

RODRIGO - Mas eu aprendi ideologia quando fiz o curso.

FELIPE - Ah! Era bem, você precisa no mínimo de dez anos de prática, depois falar em ideologia.



RODRIGO - E como se fez para conseguir essa misteriosa técnica ?

FELIPE - Bem, eu acho que lendo muitas lições, pesquisando e principalmente sendo dirigido por bons diretores. Não tem remédio melhor. Os sentimentos não já temos, é só moldá-los na hora certa.

RODRIGO - É isso que está difícil.

FELIPE - Ora, Rodrigo. Dê-me a memória emotiva.

RODRIGO - Eu sou completamente contra esse negócio de memória emotiva.

FELIPE - Por quê ?

RODRIGO - Eu acho que o ator deve usar as emoções que estão contidas no próprio texto, para se situar no palco, imagine você, em determinado momento de um acontecimento triste lá do passado, como por exemplo, a morte da minha avó. Ora, como posso mais pobre ?

FELIPE - Maldita vocação sua mesma. Por que eu não escolhi ser médico, advogado, engenheiro, não sei, fui escolher a profissão mais difícil. Ator. Veja aí, os nossos instrumentos de trabalho: nosso corpo, nossa voz e nossas emoções (BEACH-GUY)

1ª CENA

14.11.11

FELIPE - Oi, Sr. Maria. Como vai a senhora, tudo bem? Eu vou bem, obrigada. Ah! as crianças estão indo bem. Ótimo um dia, a senhora vai se ver na rede Globo de televisão, mas que seja no noticiário da polícia do Serviço Nacional.

RODRIGO - Ei! Eu quero!

FELIPE - Ainda logo. (DÁ BOMAS INJEÇÕES NO ELVADOR)

RODRIGO - E então ? Levo o texto para ele ler ?

FELIPE - Levei.

RODRIGO - E ele lê ? Fala direito?

FELIPE - Lêu Rodrigo. Por falta de uma, três vezes.

RODRIGO - O que foi que ele achou ?

FELIPE - Olha, ele disse que a gente pode montar o texto sem nada achar.

RODRIGO - Ah! Isso cara é ótimo.

FELIPE - Ele é maravilhoso. Olha, ele disse que já leu tantas coisas horríveis na vida dele, que a nível de porcaria o seu texto está excelente.

RODRIGO - Isso cara não entende nada de teatro (DÁ UM DO ELVADOR)



OS CINIS

- RODRIGO - É engraçada. Esta noite eu gardei uma mão lá: Serviço Humano.
- FELIPE - Desculpe-me, eu distraí um pouco.
- RODRIGO - Eu que você está pensando?
- FELIPE - Se nessa noite de estréia. O teatro lotado... Bombo bote, não?
- RODRIGO - Na de estréia, geralmente leva o teatro.
- FELIPE - Também a gente traz a família inteira e os amigos para assistir a graça.
- RODRIGO - É, a classe média não tem condições mais de ir ao teatro, e os ricos só vão as grandes produções: Fernanda Montenegro, Paulo Autran...
- FELIPE - Não eles mesmos...
- RODRIGO - É o cinema, então? Esse aí lota quando acontece [OS DOIS ATORES COMEÇAM A TOCAR BANDA COM A JOGA E BANCARIN, BRUNCIANDO DO TRAILER DE FILME NACIONAL]. Elená Rocco, a mulher sensual do ano...[OS DOIS RIRAM]
- FELIPE - Você tem razão, realmente média precisa fazer alguma coisa para não afundar. Depois, os pensados não sabem por que ficam todas neuróticas, loucas. O povo tem o direito de se divertir.
- RODRIGO - Eu posso lhe fazer uma pergunta?
- FELIPE - Pois.
- RODRIGO - Você trocaria um prato de comida por uma peça de teatro?
- FELIPE - Não, eu não sei. Prefiro fazer de comida mais alegre. Sabe, Rodrigo, eu andei lendo em livros sobre personagens e, continuando abominando aquela sua teoria em...
- RODRIGO - Que teoria? Eu não tenho teoria nenhuma.
- FELIPE - Ora, você não nos definiu como marionetes de director?
- RODRIGO - É não sei? Eles ficam lá em cima fazendo coisa com os dedos e nós ficamos aqui em baixo fazendo palhaçadas. E se a gente quiser de tocar um palhaçada no teatro, pronto, leva de cara um puta esporro. A gente tem que fazer tudo o que o autor escreveu. Então a pessoa não vem falar assim: Eu te amo - pois - Minha vida é você - virgula - não sei o que mais - travessão .
- FELIPE - Eu acho que você está deturpando um pouco. Sabe como eu defini os a gente? Como aquelas marionetas de madeira e, não sei se

você já viu na televisão, o diretor pega a massa em bruto que somos nós, atores. Modelam com as características do personagem, você entende ?

RODRIGO - Não que alguns diretores não conseguem nem modelar a própria cabeça, e vão querer modelar a massa. Depois sei aquelas personagens que de vez em quando a gente faz. Mas por outro lado, existe bons diretores que fazem tão bem a cabeça das seus atores que eles mesmos adquiriram certas características do personagem. Não é Maria das Graças...

FELIPE - [INDICANDO] Agora é sua definição. sabe, Rodrigo, eu sei conversando com um paisidlogo amigo meu, e ele me diz que a criação de um personagem é a extensão da personalidade do ator. Você não concorda, Maria das Graças ? [P/ RODRIGO] (CORTA A CENA - CENA DO TELEFONE)

FELIPE - Oi, Beto, tudo bem ? tudo legal ?...[P/...] e que?... Ela pergunta você não porque você faltou um dia no trabalho ? Mas quem sabe você está pensando que é. Claro se fosse profissional, tudo bem, mas amador...[PAI RODRIGO A LUI] Rodrigo, você viu o diretor do Beto ? Despediu-o não porque faltou um dia no trabalho...[PRA O JORNAL] O que saiu no jornal. Mas que maravilha!

RODRIGO - É só sair nas cartais no jornal e você acha que já está tudo maravilhoso.

FELIPE - E não é pra achar ?

RODRIGO - Eu sei sei se deu pra você notar, mas o teatro está sempre praticamente vazio.

FELIPE - Eu sei, Rodrigo. Mas afinal, de verdade, não tem boa reportagem, tira só o tchancho.

RODRIGO - Das reportagens só mencionam o espetáculo e contra o que não tem da temporada.

FELIPE - Eu não sei do que você está reclamando, a reportagem não ótima, ainda e minha foto não um destaque.

RODRIGO - Anunciou foto não muita bem e é melhor você não ficar aí delirando com esse ar de vedete! Porra, Felipe! Não se coloca como cabeça de lugar. Já esqueceu que tivemos que cancelar três espetáculos por falta de público? As coisas não estão para se ficar rindo com pequenas reportagens. Eu sei que reportagens sobre a gente não sai com frequência também! Não vamos em rádio,

- 1ª CENA
 (Continuação)

RODRIGO - Did: Conseguia alguma coisa ?

FELIPE - Nada e não se enche o saco! Não se vonta com conversinhas de
 trase. Não tenha pena de mim porque eu não gosto que tenham
 dó de mim.

RODRIGO - Puxa, mas está tão difícil assim para se arranjar um emprego?
 Há tanta coisa que você está procurando, não é possível que não
 tenha arranjado nada.

FELIPE - Será que você está tão alienada que não enxerga a situação de
 meu país ? Não se consegue emprego nem na Avenida São João con-
 duto balcista.

RODRIGO - Desculpe-me se lhe estou incomodando com minhas perguntas, é
 que eu me preocupo com você.

FELIPE - Deixa melhor você se preocupar com a sua vidinha sua que deve
 estar um balão de gás.

RODRIGO - É que é que está querendo me jogar na cara agora, hein ?

FELIPE - Nada! Não se enche o saco. "Tá lá isso!"

RODRIGO - Você sabe muito bem que eu sou contra esse regime de você
 trabalhar para sustentar a gente.

FELIPE - E não vou viver de quê? Da mesquinha de meu pai que você vi-
 ve pichando ? Continua escrevendo seu texto. Você não quer co-
 brincar de arte ? Pois então seja um coisa que presta pois
 eu já estou cansado das suas fracassos.

RODRIGO - Espere aí, filha: Você também contribuiu para o nosso fracasso.

FELIPE - É por isso que não acredito mais nem em mim nem em você! Teatro
 não é uma realidade nossa, é sonho! É ilusão! Prefiro traba-
 lhar numa fábrica e ter dinheiro no final do mês. Eu não aguento
 mais o São Paulo e São Paulo. Não aguento mais explorar a
 secretária, médico, televisor, jornal ao público, mas dissemos
 não estou aguentando esta vida, Rodrigo. Eu estou explodindo,
 Rodrigo!

RODRIGO - Você tapou esse parada comigo e vai ter que se foder tanto
 quanto eu!

FELIPE - É que eu não acredito mais. Se eu tiver que levar na raba de
 agora em diante, vou lavar minha, chega de se foder em com-
 panto

10/10

RODRIGO - De não abra não deste espetáculo. Vai ser um sucesso, você vai ver. Pois se achar um aliado, se quiser, não eu vou em frente. Teoria é mais do que uma realidade para mim: não sei se sua sangue e não vou ficar aguentando esse pesadelo.

FELIPE - Errá cara, eu quero abrir os meus olhos, Rodrigo. Não quero que você tenha mais uma desilusão na sua vida...

RODRIGO - Tá por conta que o pariu com a sua desilusão, o seu fracasso e o cérebro de quem te sagui suprego. O que você quer agora? Voltar correndo para a sala da sua mãezinha, do seu paizinho rico, do seu irmãozinho antiquado que ficou tirando carro de sua casa? Tá vou em frente, nem que seja por vingança. Minha vida só tem sentido se eu estiver num palco representando. Eu não preciso de você para manter o espetáculo, aliás eu não preciso de você e nem do cérebro de...

FELIPE - De sistema! É só dele que você está falando! Toda a sua tristeza e o seu fracasso, você jogó em cima do sistema, eu não sei porque, você não fica diante de um espelho que lhe mostra todos as suas características, assim você tem consciência uma vez por todas de sua incapacidade.

RODRIGO - Vai demais, Felipe. Vai acabar com a sua maravilhosa empresa. Eu vou tentar escrever o meu texto.

FELIPE - Não, cara! Eu quero abrir os meus olhos para que enxergue a nossa realidade. Sabe Rodrigo, durante todo este tempo que a gente esteve junto, eu sempre admirei muito você. Eu jamais quero ter a noção de tê-lo ofendido, não, há muito tempo tenho uma coisa entalada aqui na garganta para lhe dizer, não nunca tive coragem. Eu sei que o momento não é oportuno, mas eu já tive tanto e não tive a coragem de dizer, mas agora eu posso. Rodrigo, eu tenho uma coisa muito importante para lhe dizer...

RODRIGO - Vai demais, Felipe! Pelo amor de Deus!

1a CENA

RODRIGO - Interior: Interior! Seu brinquedo desmontado, a empilhadeira está te esperando! Será que você não nota, seu desengaçado! Táco! Táco! Quantas vezes eu já disse...

FELIPE - Seu Antonio ?! Seu Antonio ?!

RODRIGO - Sim, fale!

FELIPE - Éste é que é, eu falei com o Seu Diomedes e ele me disse para falar com o senhor...

RODRIGO - Sim, vai falando, vai falando... Tão! Tão! Seu negrinho, não vê que a grana está pingando da máquina ?

FELIPE - Seu Antonio ?!

RODRIGO - Grana está uma nota! Essa sua negligência vai custar muito caro, custa bem ?

FELIPE - Seu Antonio ?!

RODRIGO - Eu estou ouvindo, e você me fala de uma vez...

FELIPE - Olhe, seu Antonio. Eu trabalhei vários domingos. Já fiz muitas horas extras...

RODRIGO - Ah! Felipe! Esperte aquela batida... O manual, Felipe, quantas vezes já disse para usar o manual. É o manual!

FELIPE - Seu Antonio?!

RODRIGO - Vai falando que estou ouvindo.

FELIPE - É que eu tenho um compromisso muito importante hoje à noite e, eu gostaria de sair mais cedo para mais cedo.

RODRIGO - É impossível. Horário de serviço é horário de serviço.

FELIPE - Mas é só hoje !

RODRIGO - É impossível. Sempre o seu horário de serviço. Além de não verificando o seu cartão de entrada e o senhor está chegando cinco minutos atrasado.

FELIPE - É o ônibus. Eu não consigo conciliar o horário de serviço...

RODRIGO - Eu não quero saber de seus problemas particulares. Se não cumprir o horário, vai ganhar a rua. É domingo que vem o senhor vai sofrer novamente. Antares! Seu tranqueira desobediente, vá logo, a capiladeira está parando novamente...

FELIPE - Seu Antonio ! Seu Antonio !

141.0000



RODRIGO - Olá, tudo bem? Você é novo aqui na fábrica, não é mesmo ?

FELIPE - É, eu só tenho dois meses.

RODRIGO - Qual é a sua graça ?

FELIPE - Desculpe ?

RODRIGO - É sua graça ?

FELIPE - Ah! É minha graça é Felipe.

RODRIGO - O meu nome é Maria Araújo. Eu sou a secretária executiva de Seu Antonio! É um prazer falar com você. Sobre o que é, Felipe, segunda-feira é o aniversário de Seu Antonio e após o fechamento da fábrica, vamos fazer uma festinha tipo "surpresa" para ele, Seu Antonio, o RODRIGO chefe. Mas é "surpresa" viu? Você vai colaborar, não é mesmo. Ah! É claro que vai. Otim ou já passei em todas as seções e todo mundo já colaborou. É qualquer quantia para ajudar. Oi, queridinha, tudo bom? Eu precisava falar com você também. Agora não, depois. Ah! você gostou do modelito? Mas eu sempre me senti muito bem...

FELIPE - Hehe! Hehe! Parabéns crucifixo certo?

RODRIGO - Já é alguma coisa, não é mesmo?

FELIPE - Eu não posso dar mais, tenho que pagar o ônibus.

RODRIGO - Qual é mesmo a sua graça?

FELIPE - Felipe.

RODRIGO - Felipe de que?

FELIPE - Felipe dos Santos Matielo.

RODRIGO - Felipe dos Santos Matielo. Matielo(?) Eu tinha um amigo que assinava o nome sobrenome que o era, ele era riquíssimo. Sabe, meu Felipe, eu estou esperando os nomes aqui para depois adicioná-los lá na carteira. Sabe por que? É que algumas pessoas aqui na fábrica, acham que a gente não deve fazer festinhas pro chefe. Eu acho que não tem nada de mais, não é mesmo? Se o seu Antonio fosse um chefe qualquer tudo bem, mas não, ele não é. Ele é tão amável! Se agente está com algum problema ele está sempre disposto a nos ajudar. A gente pode até sair mais cedo e ele deixa. Fala mesmo amigo e com as garotas lá do escritório ele tem sido um amor. E você vai ficar para cantar as parabéns para o seu Antonio, não vai mesmo? Ah! É claro que vai! Vai ser ótimo, você não acha? Eu acho! Sabe, Felipe eu gostei muito de conhecer você. Você é um rapaz tão educado, tão amável. Não vamos nos dar muito bem. Bye! Bye!

FELIPE - Bye! Bye!

RODRIGO - Não mais na festinha... Bye! Oi queridinha, eu já passei em todas as seções e todo mundo colaborou, sabe o que é? É que ...

- 154 CIMA

- FELIPE - Oi !
- RODRIGO - Oiá!
- FELIPE - Você vai mesmo ?
- RODRIGO - É, eu vou.
- FELIPE - Você sabe que vai ser uma boa ?
- RODRIGO - É. Eu sei que sim.
- FELIPE - Eu sei que tanto lá como aqui é a mesma coisa. De lá disse tantas besteiras. Acho que você não deveria.... Eu queria lhe pedir desculpas. Você se desculpa ?
- RODRIGO - Você a"me tem o que se pedir desculpas. Não fizesse o possível.
- FELIPE - Não não fizesse nada. Já matei e que fazer ainda, muito....
- RODRIGO - É exato.
- FELIPE - Não é exato. É tal e qual ao mesmo tempo. É um desejo que nasce, uma esperança que cresce, o desejo de ser alguém, de mostrar a amor, a paz através daquilo que não acreditamos, que não buscamos dessa grandeza do ser que nasce ali, buscando o passado, vivendo e passando o futuro e o presente. É com ele buscamos pensar: "NÃO SOU NADA, NUNCA SOU NADA, NÃO POSSO QUERER SER NADA E VIVER ISSO, COMO EM MIN TODOS OS DIAS DO MUNDO". Somos um grupo, e tentamos se não compreender, não se de entender o problema do próximo, de viver a pele do pai, da mãe, do vizinho. Há tantas pessoas perdidas, tantas pessoas ignoradas e há tantas pessoas intencionadas que para sobreviver na vida não se importam com o que isso possa lhes custar. Não se queremos fazer uma platéia ouvir, se emocionár, sentir as suas verdades, sim porque essa vida assim como nossas vidas também é uma história que deve ser vista e entendida por todos. Essa é a nossa verdade que acreditamos: o nosso brilho. O nosso brilho fica o critério daquelas que nos estiraram penas e que ainda poderão nos estirar. Você pode, assim como eu posso. Esta guerra ainda está para começar e não estamos aqui, preparados para começar a qualquer momento. Você se espanta sozinho e eu aprendi, Rodrigo. Pense um pouco! Figue !
- RODRIGO - Quero alguma coisa que se dá um futuro não garantido.

FELIPE - Você está desistindo muito fácil, meu amigo !

RODRIGO - De tanto mais, Felipe, eu vou.

FELIPE - Caramba ! Promete ! Vai sair sem lutar, é ? Vai embora, a porta já está aberta ! Tome isso. Você se peja um dia, é seu, leve.
(OS DOIS SE ABRAÇAM) Agora, vai embora, Rodrigo!

RODRIGO - Felipe, eu gostaria de lhe dizer alguma coisa...

FELIPE - Eu não quero ouvir mais nada, Rodrigo. Chega!

RODRIGO - Eu te escrevo!

FELIPE - Vai embora, Rodrigo!

RODRIGO - Tááá! Eu te escrevo.

FELIPE - Fera !!!

1ª CENA

RODRIGO - Por favor, enfermeira ! O Dr. Henrique já chegou ? Ainda não ? É um amigo meu que está interessado aqui... Está bem, eu aguardo.
Ah! Dr. Henrique! Como vai ? Eu gostaria de saber como ele está ! Eu sou amigo dele, assim já sei que eu posso falar com ele ? Por favor, Dei-lhe o cartão ? Acostumou alguma coisa ? Não, não, a família dele não pode saber que ele está nesta situação. Ele já recebeu alta ? Eu aguardo, assim obrigada, Dr.
(ENTRA FELIPE E OS DOIS SE ABRAÇAM)

1ª CENA

DO VISUAL - ELAS PREPARAM CARTÕES, ENTREGAM FILIPINAS NAS RUAS, DANDO ENTREVISTAS NOS JORNAIS, COMEÇAM VÍDEOS, ETC.

1ª CENA

FELIPE - Eu sei, Rodrigo... não eu enton pedindo as filhas... não que cavalheir! Rodrigo, eu enton distoá que vou fazer a gravação hoje à noite... Está bem, tááá ! ... (FELIPE BEIJA O TÍTU-
PODE) Você não ?

RODRIGO - SIM ! Tudo bem, o senhor se lembra de mim ?

FELIPE - Você... você...

RODRIGO - Eu estive aqui na semana passada...

FELIPE - Ah! sim! Agora se lembra, você é ator de teatro? Muito bom pode fazer.

RODRIGO - Eu queria que o senhor se concedesse uma entrevista.

FELIPE - Agora ?

RODRIGO - E, se possível !

FELIPE - Olha, agora não dá. Já estou no final do programa, pouco restará aqui...

RODRIGO - Mas o seu programa não é aos dias de tarde? Por favor, só duas palavras!

FELIPE - Está bem, só dois minutos. A rádio não pode perder muito tempo, se acompanha... fecha a porta... duas horas e cinquenta e dois minutos em nossa emissora. Estamos recebendo agora a contribuição da Juv Lucie do Jardim Pinheirana. Ela pede para enviar a edição de Fagundes "FAUSTINO" e está oferecendo para o seu namorado Pedro Henrique do Jardim Petrópolis com provas de matemática amar e carinho. Mas antes de tocarmos este assunto, estamos recebendo, aqui em nossos estúdios um dos nossos alunos de teatro... Boa tarde, qual é o seu nome ?

RODRIGO - Rodrigo.

FELIPE - Ah! Está ótimo! Muito bem, Rodrigo, você poderia nos dizer como está o público de teatro hoje em dia ?

RODRIGO - Está ótimo! Pelo menos não estamos tendo casa lotada todos os dias!

FELIPE - Que bom saber que o nosso teatro está tendo bom público. Agora me diga: qual é o nome do espetáculo ?

RODRIGO - Chama-se ESTRELAS DA NOITE.

FELIPE - Fala-me sobre ESTRELAS DA NOITE, o que é exatamente ?

RODRIGO - Bem, ESTRELAS DA NOITE. São tentamos colocar a noite carioca de uma maneira boa... (O DOCTOR COSTA)

FELIPE - Muito obrigada, pela sua participação em nosso programa e, está aí a convite para que todos os espetáculos de nossa emissora assistam o espetáculo ESTRELAS DA NOITE que está em cartaz no teatro... Qual é o Teatro ?

RODRIGO - É o Teatro Martinália Lima, Avenida Santos Dumont, 242

FELIPE - É isso aí. Vamos ficando com o endereço de Eulanda Fagundes FAUSTINO - (RODRIGO ENTREGA ALGUNS CONVITES EM SEQUÊNCIA O DOCTOR COSTA BATA E JOGA-OE NO LIXO)

12ª CENA

- FELIPE - Rodrigo, está assim de gente lá fora, valeu a pena todo esse sacrifício. Dizes que tem até cambório hoje na porta do teatro. Ei, eu vou desbastar, e Rodrigo vai ficar na sala... Eu quero desbastar e não deixarei a última parte do texto. (ENTRANDO): "Madre superiora, eu vim ver a Shirley. Eu sei, mãe, mas das coisas passando não deu para eu vir, a senhora sabe, a vida noturna me distrai tanto. Por favor, mãe, eu preciso muito ver a minha filha, por favor... Obrigada, eu aguardo! Shirley, eu estou aqui, sou eu, está mãe, vem! Vem com sua mãe! Assim. Você está tão bonita, crescida, eu sei, meu amor, mas domingo passando não deu para vir, não hoje, eu vou levá-la ao médico. Você vai poder ver as bichas. O bichon, Shirley!"
- RODRIGO - Seu João, se o senhor quiser, já pode ir abrindo as portas do teatro. Como? Como não tem ninguém? Ah! Que pessoas! Faça-as entrar, por gentileza, sim? Como o senhor se dispôs? Das com que direitos? Não senhor. Como não fanno dar espetáculo, fã-mos um senhor. Afinal de contas, criamos página e aluguéis de teatro com os seus públicos. O senhor não podia ter feito isso, devia ter nos consultado antes. O senhor tirou o nome público, como quando tirou de casa para não ver e o senhor não tinha esse direito. Vou exigir do senhor Alberto a sua demissão, imediatamente. O senhor tirou o nome público. Eu odeio o senhor. Eu odeio todas as pessoas iguais ao senhor! Eu odeio... odeio...
- FELIPE - (DE CÔRAXIN) Corra, Shirley, corra mãe, Shirley...
- RODRIGO - Felipe, você já olhou lá fora?
- FELIPE - É que é isso, Rodrigo. Isso são sinais de um ator entrar num câmbrio?
- RODRIGO - Você viu?
- FELIPE - Você cortou a minha concentração...
- RODRIGO - Felipe, você...
- FELIPE - A minha mãe "marola": Se você deixava a minha mãe "marola" lá no apartamento, eu te arrependo...
- RODRIGO - Felipe, você quer fazer o fazer de se sair?

FELIPE - Cade essa boca, Rodrigo! Vê se eu sou amador de ficar copiando pela brecha da rotunda para ver quantas pessoas tem na platéia. Eu só lixeira, Rodrigo. Você ainda está desse jeito? Meu Deus, o espetáculo já vai começar, eu sei que é depois de vinte minutos que eu entro em cena é que você entra, mas isso também é uma falta de responsabilidade, não é?

RODRIGO - (OLHANDO) Você quer calar a boca e se calar, porra!

FELIPE - Fala! Cala a boca, Rodrigo! Cêta o barulho do público entrando. O barulho dos pés, murmúrios... Ah! Público! Público! Como eu te amo! Vai embora, Rodrigo. Eu preciso me concentrar, falta menos de um minuto... cala Rodrigo!

RODRIGO - Felipe, não! que você não enxerga?

FELIPE - Eu não quero enxergar nada, Rodrigo! Cala daqui, vamos! Cala Rodrigo!

RODRIGO - Felipe...

FELIPE - Cala, Rodrigo! Mas que coisa! Parece que você nunca viu público na vida, parece clima de festival, que coisa! (TOCA O SINAL DE ENTRADA) Meu Deus! Eu tenho que entrar... Coragem Felipe, coragem... Ai, meu Deus! Minha Santa! Se ajuda! (ALFONSO E CO. VEM A ENTRA E INTERFEREM) Desculpe-me, minha Santa! Mas eu não tenho tempo para você agora, não. Eu tenho que entrar. (ENTRA) Corre Shirley, corre mais, Shirley! Vá lá, meu amor! Olha lá a girafa, não é linda? Vê lá Shirley, vá lá ver a peçonha! COM MEU AMOR, você ceta? Não foi nada, vá lá ver o leão, olha lá o leão! (FELIPE SE DESPARA COM A PLATÉIA VAZIA. RODRIGO ESTÁ SENTADO DO LADO) Não tem ninguém??

RODRIGO - Não!

FELIPE - Ninguém! Ninguém!

RODRIGO - Fica aí duas pessoas.

FELIPE - Duas pessoas? Não já foram?

RODRIGO - Já.

FELIPE - (ENTRA ATÉ O CENÁRIO. TIRA A NOVA E VOLTA PARA A BORDA DO CENÁRIO) Eu estava com uma fome!

RODRIGO - Isso não é novidade para não. Eu também estou.

FELIPE - Você tem um cigarro aí, não?

RODRIGO - Não, e por isso me dei ao...

FELIPE - Será que a gente pode ajudar ela ?

RODRIGO - É claro que sim!

FELIPE - Mustang.

RODRIGO - É o parceiro que deu, né ?

FELIPE - [PARA A TÉCNICA] Não Paula, amanhã não vai fazer espetáculo. Tem de ir embora! Obrigada pela força, todos! [OS DOIS SE LEMBRAM LENTAMENTE] (COMEÇAM A CANCELAR COMO SE ESTIVESSEM EN-
SABO) Você está bêbado ?

RODRIGO - Ora, você é que está bêbado, olha aí e vai para casa é que es-
tá...

FELIPE - Você sabe de quem é que eu estou me lembrando neste exato mo-
mento ? Eu estou me lembrando...

RODRIGO - Você está se lembrando que esqueceu de mandar o público vir ao
teatro hoje.

FELIPE - Para se comemorar um grande sucesso como o ESQUELÃO DA NOITE
eu te convidei para saborear um delicioso caviar...

RODRIGO - Ora, eu não gosto de caviar, prefiro macarronada...

FELIPE - Eu não gosto de macarronada, eu adoro a estalagem e eu vendi
lá que o meu caviar é regado com champagne francês.

RODRIGO - Mas não tem nada de Clara Coraer, não é ?

FELIPE - Não, eu não sou nada porcozinhos. Aqui está, vamos abri-la ?
Dei! Eu sei que a garrafa está bêbada, bêbada e isso me lem-
bra uma amiga minha maravilhosa. Atira de teatro, cinema, tele-
visão, conhecida internacionalmente no mundo inteiro.

RODRIGO - No mundo inteiro ?

FELIPE - É, no mundo inteiro, porra !

RODRIGO - Já sei, você está se lembrando da sua maravilhosa amiga, Jéssica
Loren.

FELIPE - Ora, você é bobo! Eu estou me lembrando da minha maravilhosa
amiga BETTY DAVIS.

RODRIGO - Da Betty Davis ?

FELIPE - É, da Betty. Qual foi mesmo a última vez em que eu me encontrei
com ela ? A última vez que nos vimos, ela foi em Washington, não
foi em Boston, Chicago, não foi em Hollywood. Ah! Agora me lem-
bra. A última vez que vi a Betty Davis foi na televisão: ela no
vídeo e eu na sala. (OS DOIS COMEÇAM A RIR) (NÃO TEM O FIM DO
TELEO).

AMOS - Até o que é ? PALHAÇO DE BREVÊS!!! * F I M *